



Ofício n.º 037/2020

São Paulo, 15 de junho de 2020

Ao Senhor
Eduardo Pazuello
Ministro da Saúde
c/c:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde
(SCTIE)
Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)
Conselho Federal de Farmácia (CFF)
Conselho Federal de Medicina (CFM)
Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)

Assunto: Levantamento referente ao desabastecimento de medicamentos e produtos para saúde em unidades hospitalares e demais serviços de saúde no contexto da pandemia pela COVID-19.

A Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), dentre suas finalidades específicas, busca promover relações e contatos com comissões, órgãos, associações e outros, tanto nacionais quanto estrangeiras que possam resultar em benefícios ao desenvolvimento das atividades da assistência farmacêutica.

Pautada nos valores da ética, compromisso, integridade, transparência, respeito, responsabilidade e conhecimento, vem por meio deste, manifestar sua preocupação relacionada ao contexto de adversidades e escassez de recursos que tem sido evidenciado durante o enfrentamento da pandemia pela COVID-19, em todo território nacional.

Considerando que o desabastecimento destas tecnologias em saúde pode impactar a assistência prestada pelos hospitais e demais serviços de saúde, a SBRAFH elaborou um breve questionário, disponível no período de 27/05 a 08/06, com o intuito de identificar o atual cenário nacional. Este questionário foi respondido por 731 farmacêuticos, envolvidos diretamente tanto na gestão do planejamento, aquisição e dispensação, quanto no processo de cuidado. Os resultados indicaram que farmacêuticos hospitalares de todos os estados brasileiros vivenciam dificuldades envolvendo o abastecimento e que este problema atinge todos os perfis de serviços de saúde. A ruptura de estoque de medicamentos e produtos para a saúde foi relatada por 87% dos



profissionais, independentemente do porte da unidade e do tipo de serviço assistencial oferecido, tendo ou não área específica para assistência a pacientes considerados como sendo casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. As maiores dificuldades de abastecimento envolvem medicamentos para sedação (64%), seguido de bloqueio neuromuscular (59%) e analgesia (37%). Quanto aos produtos para a saúde, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foram predominantes (60%), seguidos de dispositivos médicos necessários ao suporte para ventilação mecânica, relatados por pelo menos 37% dos profissionais. Procuramos saber ainda, se a unidade de saúde estaria abastecida e/ou estruturada de maneira a conseguir dar continuidade à prestação de serviços pelos próximos 3 (três) meses, com regularidade de suprimentos, e a maioria dos profissionais (65%) informou que a instituição não dispõe desta perspectiva no momento.

Anexamos os resultados de nosso levantamento para conhecimento, representados por meio de gráficos, cujos dados foram consolidados a nível nacional. Em breve estratificaremos por estado e disponibilizaremos os respectivos resultados em nosso site (www.sbrafh.org.br). Ratificamos nossa preocupação com os resultados, pois o acesso a estes medicamentos e produtos para a saúde é indispensável ao processo assistencial.

Esclarecemos que, quando nos referimos à sedação, analgesia, bloqueio neuromuscular, já estamos considerando as possibilidades de substituições terapêuticas, que vem sendo realizadas na prática clínica, como plano de contingência, tendo em vista o cenário real de rupturas de estoques. É importante ressaltar que também foram relatadas dificuldades envolvendo outros medicamentos e produtos para a saúde, as quais podem ser observadas no relatório anexo. O acesso a estas tecnologias constitui condição *sine qua non* para a efetividade e segurança do tratamento, especialmente em pacientes críticos, acometidos ou não pela COVID-19, e o desabastecimento representa um sério fator de risco à vida destes pacientes.

Esperamos que as informações obtidas em todo território nacional possam apoiar uma avaliação célere e a discussão de estratégias do Ministério da Saúde para o enfrentamento deste problema.

A SBRAFH coloca-se à disposição para apoiar todas as questões necessárias à garantia do abastecimento desses itens.

Valeria Santos Bizerra
Presidente da Sbrafh